

Indicações do PT ao conselho de empresas entram na disputa eleitoral da Previ

Raymundo Costa e Raphael Di Cunto De Brasília

Antes restrita à máquina pública estatal, o PT expande a ocupação de espaços em direção ao setor privado e já preocupa os segurados da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil — a Previ, o maior fundo de pensão do país e da América Latina com seus 198 mil associados e ativos estimados em mais de R\$ 170 bilhões.

Capturada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Previ se transformou num instrumento para indicações do PT — e alguns poucos aliados — aos conselhos das empresas nas quais o fundo tem participação. O processo se intensificou com a eleição do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o aumento da influência do partido na cúpula do BB.

Levantamento do Valor PRO, serviço de informações em tempo real do Valor, identificou pelo menos 50 petistas e aliados que fizeram composições eleitorais com o partido, além de diretores indicados pelo Banco do Brasil na gestão do PT, como representantes do fundo nos conselhos de administração e fiscalização de 26 empresas nas quais a Previ é acionista.

O número representa um terço dos 153 conselheiros espalhados por mais de 50 empreendimentos em setores que vão desde a mineração a bebidas e alimentos, passando por petróleo e gás, energia elétrica, telefonia, indústria aeronáutica e vários outros. Ao menos 27 são filiados ao PT, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O levantamento ignorou nomes que pudessem sugerir a ocorrência de homônimos.

Além de influência nas decisões de algumas das maiores empresas do país, os conselheiros ainda contam com remuneração por participação nas reuniões. O subsídio varia dos R\$ 3 mil pagos

pela Neoenergia até R\$ 47 mil para quem aparecer nos encontros da Embraer. A Previ diz, em nota, que os funcionários da ativa têm uma regra de autolimitação da remuneração no valor de R\$ 13,9 mil. Contudo, o ex-presidente do Conselho Deliberativo da Previ Henrique Pizzolato, condenado no processo do mensalão, disse a uma CPI em 2005 que a maioria desrespeitava essa regra.

O aparelhamento ficou exposto na disputa eleitoral iniciada na sexta-feira para eleger dois diretores e seis conselheiros para a Previ. Os candidatos de oposição à chapa da situação, formada principalmente por sindicalistas da Central Única dos Trabalhadores (CUT), criticam a nomeação de petistas e aliados e pedem mais transparência na escolha.

Entre os conselheiros indicados pelo fundo de pensão, 27 têm cartela de filiação petista no TSE

"O sistema foi flexibilizado para que a experiência como dirigente sindical conte tanto quanto a de ter sido executivo em uma empresa", diz Cecília Garcez, ex-aliada do PT que é candidata à diretoria da Previ por uma chapa que se declara independente de partidos políticos, mas que é apontada pelos adversários como ligada à União Geral dos Trabalhadores (UGT). "Se compararmos as indicações de 10 anos atrás, hoje está muito mais concentrado, 70% [dos conselheiros] estariam ligados à CUT, alguns que não têm a menor preparação para sentar num conselho de grandes empresas privadas", afirma.

Já a chapa "Ética e Transparência", formada por grupos de aposentados, é mais branda na crítica. Para José Branisso, candidato ao conselho fiscal, os critérios as vezes deixam a desejar, mas não é

porque a pessoa é um militante partidário que não tenha competência para representar o fundo. "Muitos participantes questionam [os critérios] porque a maioria é de uma corrente política. Defendemos que sejam clarificados para dissipar as dúvidas. Trabalhamos em um mercado em que a confiança de quem está fazendo a gestão é fundamental."

Na lista de conselheiros da Previ em empresas encontram-se filiados a partidos aliados do governo federal — PMDB, PR, PSD e PCdoB — e petistas clássicos, como Francisco Ferreira Alexandre, que foi secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), diretor do Sindicato dos Bancários de Alagoas e hoje tem assento no conselho de administração da Vale.

Há também funcionários que não são filiados ao PT, mas têm laços com o partido. Um deles é Roberto Luiz Ribeiro Berzoini, conselheiro da Usiminas e irmão do ministro das Relações Institucionais, Ricardo Berzoini (PT) — ex-presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo que ainda mantém influência sobre a Previ.

Outro é o ex-secretário-executivo do Ministério da Fazenda e estrela de primeira grandeza na equipe do programa de governo da campanha à reeleição da presidente Dilma Rousseff, Nelson Barbosa, que integra o conselho da Vale. Há também ex-candidatos a deputado federal pelo PT, como Odali Cardoso, conselheira da empresa que administra o resort Costa do Sauipe.

As nomeações são defendidas por José Ricardo Sasseron, ex-diretor da Contraf-CUT que concorre a uma vaga no conselho deliberativo da Previ pela chapa da situação. "Você duvida da competência do Nelson Barbosa para representar a Previ?", questiona. E diz que a seleção, feita pela diretoria de participações e avaliada pelo conselho deliberativo,

é rígida. "Os critérios de escolha são claros e vem desde o Fernando Henrique Cardoso", afirma.

De fato, o uso político da Previ não é exclusividade do PT. No governo do PSDB, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso recorreu, sem parcimônia, ao fundo de pensão dos funcionários do BB para viabilizar os leilões de privatização realizados no fim dos anos 1990, por meio da constituição das Sociedades de Propósito Específico (SPE).

Com o caixa curto, o atual governo também vê a Previ como um parceiro fundamental para implementação de políticas de Estado, como a criação das chamadas empresas "campeãs nacionais", e para as concessões na área de infraestrutura, sobretudo no momento em que outros dois gigantes vinculados a estatais — Petros e Funcef — apresentam déficit em seus balanços.

Subsídios por reunião variam de R\$ 3 mil na Neoenergia até R\$ 47 mil na Embraer

Em nota dirigida ao Valor PRO, a Previ diz que o processo de seleção de conselheiros é "pautado por critérios técnicos e não considera a vinculação político-partidária". Afirma também que "o processo é transparente, com pré-requisitos divulgados no site da entidade". O fundo nega a declaração de que houve flexibilização nos critérios de escolha "para dar mais peso à experiência como dirigente sindical".

A Previ diz ainda que 93% dos conselheiros são ou foram funcionários de carreira do Banco do Brasil e que 85% possuem MBA ou pós-graduação em áreas como economia, administração, contabilidade, engenharia de produção, e 27% possuem mestrado ou doutorado.

Quem indica

Um terço dos nomes da Previ nos conselhos das empresas foi indicado pelo PT

Empresa	Nome	Relação
ALL-América Latina Log	Joilson Rodrigues Ferreira	Ex-chefe de gabinete do Sérgio Rosa na Previ, é filiado ao PT
Ambev	Mario Fernando Engelke	É filiado ao PT do Rio de Janeiro desde 2006
Banco Do Brasil	Bernardo Gouthier Macedo	Sócio da LCA Consultores, foi assessor de Palocci e é filiado ao PT
Banco Do Brasil	Henrique Jager	Economista do Dieese, filiado ao PT
BRF	Paulo Assunção de Sousa	Ex-diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, filiado ao PT
BRF	Sérgio Ricardo Silva Rosa	Ex-presidente da Previ e dirigente da CUT, filiado ao PT
Celesc	Roosevelt Rui Dos Santos	Ex-dirigente do Sindicato dos Bancários do Rio, filiado ao PT
Celesc	Sergio Ricardo Miranda Nazaré	Vice-presidente do BRB, é ligado ao deputado federal Marco Maia (PT-RS)
CPFL Energia	Maria da Glória Pellicano	Conselheira de administração da BRB Seguros, filiada ao PT
CPFL Energia	Celene Carvalho De Jesus	Ex-diretora do Sindicato dos Bancários de Brasília, filiada ao PT
CPFL Energia	Deli Soares Pereira	Ex-dirigente da CUT, é filiado ao PT
Embraer	Vitor Paulo Camargo Gonçalves	Foi eleito na chapa do PT/Articulação Sindical em 2010, mas rompeu nesta eleição
Fiago Participações	José Branisso	Ligado ao diretor Vitor Paulo, que foi eleito na chapa do PT, mas rompeu nesta eleição
Fiago Participações	Luiz Oswaldo Santiago Moreira De Souza	Foi candidato a prefeito de Pedro Avelino (RN) pelo PT em 2012
Forjas	Danilo Angst	Vice-presidente de crédito do BB, escolhido no lugar do Ricardo Flores
Forjas	Reinaldo Fujimoto	Candidato ao Conselho Fiscal da Previ na chapa da situação
Frasle	Jose Ricardo Sasseron	Ex-diretor da CUT, é filiado ao PT
Frasle	Nilson Martiniano Moreira	Nomeado diretor de Apoio aos Negócios e Operações do BB em fevereiro
Invepar	Antônio Sergio Riede	Foi nomeado presidente da Cassi (plano de saúde do BB) no governo Lula
Invepar	Carlos Eduardo Leal Neri	Nomeado pelo BB presidente da Cassi no governo Lula
Invepar	Claudio Gerstner	Ligado ao Sindicato dos Bancários de São Paulo, filiado ao PT
Itausa	Luiz Antonio Careli	Foi filiado ao PT, mas deixou o partido
Jereissati Participações	Elidia Resula Ulerich Bomfim	Ligada ao ex-presidente da Câmara Marco Maia (PT-RS), filiada ao PT
Jereissati Participações	Marcelo de Souza Muniz	Ligado ao diretor Vitor Paulo, que foi eleito na chapa do PT, mas rompeu nesta eleição
Jereissati Telecom	Adolpho Gonçalves Nogueira	Pertence a AAFBB-RJ, que apoia a chapa do PT/Articulação
Jereissati Telecom	Antônio Carlos Lima Rios	Ex-presidente dos Bancários de Feira de Santana (BA), filiado ao PCdoB
Jereissati Telecom	Carlos Roberto Innig	Pertence a AAFBB-RJ, que apoia a chapa do PT/Articulação
Kleper Weber	Christino Aureo da Silva	Deputado estadual pelo PSD, foi secretário do governo Cabral (PMDB-RJ)
Neoenergia	Ricardo Guarany de Oliveira Castro	Filiado ao PT desde 2001
Neoenergia	Jacques de Oliveira Pena	Ex-presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, filiado ao PT
Neoenergia*	Jorge Luiz Pacheco	Ex-sindicalista, é filiado ao PT
Neoenergia	Maria Tereza De Souza Silva	Filiada ao PT desde 1996
Oi	José Valdir Ribeiro dos Reis	Presidente da Cooperforte, aliado do PT/Articulação nas eleições da Previ
Parapananema	Jacy Afonso de Melo	Secretário de organização da CUT, filiado ao PT
Parapananema	Sergio Ricardo Lopes de Farias	Ex-bancários do Rio de Janeiro, filiado ao PT
Parapananema	Waldenor Moreira Borges Filho	Filiado ao PT desde 1995
Randon	Célia Maria Xavier Larichia	Presidente da AFABB, é candidata a diretora na chapa da situação
Randon	Nilso José Panazzolo	Diretor de Comércio Exterior do BB
Sauípe	Noel Dorival Giacomitti	Coordenador de projetos do Ministério do Planejamento
Sauípe	Odali Dias Cardoso	Foi candidato a deputado federal no Rio de Janeiro pelo PT em 2010
Telemar	Lucineide Siqueira do Nascimento	Candidata a deputada federal pelo PR-RJ
Telemar Participações	Arlindo Magno de Oliveira	Ex-sindicalista, é filiado ao PT desde 1981
Tupy	Francisco Claudio Duda	Vice-Presidente do BRB, filiado ao PT
Tupy	Haroldo do Rosário Vieira	Presidente da FENAB, foi eleito conselheiro da Previ na chapa do PT/Articulação
Tupy	José Luiz Lauria Jansen De Mello	Foi consultor jurídico da Cassi no governo Lula
Usiminas	Jânio Carlos Endo Macedo	Atual diretor de Governo do Banco do Brasil
Usiminas	Roberto Luiz Ribeiro Berzoini	Irmão do ministro das Relações Institucionais, Ricardo Berzoini (PT)
Vale	Francisco Ferreira Alexandre	Ex-diretor do Sindicato dos Bancários de Alagoas, filiado ao PT
Vale	Marcel Juviniário Barros	Diretor do Sindicato dos Bancários de Bragança Paulista (SP), filiado ao PT
Vale	Nelson Barbosa Filho	Ex-secretário executivo do Ministério da Fazenda
Vale	Robson Rocha	Vice-presidente Gestão de Pessoas do BB, é filiado ao PT de MG
Weg	Gilberto Lourenço Da Aparecida	Gerente de RI do BB, foi indicado para o conselho pelo banco
CPFL	Teresa Pinto Coelho Gomes	Pertence a AAFBB-RJ, que apoia a chapa do PT/Articulação
Parapananema	Antônio Gonçalves De Oliveira	Sobrinho do diretor Vitor Paulo, que foi eleito na chapa do PT, mas rompeu nesta eleição
Celesc	Rafael Zanon	É diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília, filiado a CUT

Fonte: TSE; CVM; Previ. * Jorge Luiz Pacheco compõe o conselho da Neoenergia S.A. e de outras 20 subsidiárias ligadas à matriz